RGe ISSN: 2177-3246

DAS RESENHAS À SALA DE AULA: A ESCOLHA DOCENTE E AS ORIENTAÇÕES PARA SELEÇÃO DOS LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS NO PNLD

FROM REVIEWS TO THE CLASSROOM: TEACHER CHOICE AND GUIDELINES FOR SELECTING SCIENCE TEXTBOOKS IN THE PNLD (NATIONAL TEXTBOOK PROGRAM)

DE LAS RESEÑAS AL AULA: ELECCIÓN DEL PROFESOR Y PAUTAS PARA LA SELECCIÓN DE LIBROS DE TEXTO DE CIENCIAS EN EL PNLD (PROGRAMA NACIONAL DE LIBROS DE TEXTO)

10.56238/revgeov16n5-330

Silvana Paulina de Souza
Doutora em Educação
Instituição: Universidade Federal de Alagoas
E-mail: silvana.souza@cedu.ufal.br

Elton Casado Fireman
Doutor em Física
Instituição: Universidade Federal de Alagoas
E-mail: elton@cedu.ufal.br

RESUMO
Este artigo parte de estudos e pesquisas sobre a escolha dos livros didáticos no PNLD/2024 e as ferramentas disponibilizadas pelo programa para análise e seleção de livros e materiais didáticos nos sites dos Guias Digitais (Brasil, 2023). Apresentaremos a análise das resenhas das coleções de livros didáticos de Ciências da Natureza destinadas aos Anos Finais do Ensino Fundamental. As resenhas se configuram como um elemento que pretende contribuir com a análise dos livros e o acesso ao conteúdo. Sua estrutura é composta por: apresentação da coleção didática, princípios, fundamentos teóricos e propostas de atividades. Assim, o objetivo da pesquisa foi identificar se os textos apresentam informações que permitam ao leitor reconhecer as abordagens teórico-metodológicas das coleções e se essas ecoam as indicações da BNCC e das produções atuais sobre os conceitos levantados. Empregando as técnicas de Análise de Conteúdo (Bardin, 2010), realizamos a leitura e o destaque dos termos recorrentes nos textos, tais como: metodologias ativas, alfabetização científica, protagonismo estudantil, autonomia e letramento científico. A análise considerou a função comunicativa da resenha como gênero textual informativo e avaliativo. Posteriormente, buscamos perceber se há alinhamento entre os termos usados na BNCC e seus princípios. Os dados apontam que a clareza e a consistência na apresentação dos princípios éticos, metodológicos e pedagógicos nas resenhas são fundamentais para orientar a seleção dos materiais.

Palavras-chave: Resenha. Guia Digital. PNLD. Ensino de Ciências. BNCC.

ISSN: 2177-3246

ABSTRACT
This article stems from studies and research on the selection of textbooks in the PNLD/2024 and the tools provided by the program for the analysis and selection of books and teaching materials on the Digital Guides websites (Brazil, 2023). We will present an analysis of the reviews of the collections of Natural Sciences textbooks intended for the final years of elementary school. The reviews are configured as an element that aims to contribute to the analysis of the books and access to the content. Their structure consists of: presentation of the textbook collection, principles, theoretical foundations, and proposed activities. Thus, the objective of the research was to identify whether the texts present information that allows the reader to recognize the theoretical-methodological approaches of the collections and whether these echo the indications of the BNCC (National Common Core Curriculum) and current productions on the concepts raised. Using content analysis techniques (Bardin, 2010), we read and highlighted recurring terms in the texts, such as: active methodologies, scientific literacy, student protagonism, autonomy, and scientific literacy. The analysis considered the communicative function of the review as an informative and evaluative text genre. Subsequently, we sought to understand if there is alignment between the terms used in the BNCC (Brazilian National Curriculum Base) and its principles. The data indicate that clarity and consistency in the presentation of ethical, methodological, and pedagogical principles in the reviews are fundamental to guiding the selection of materials.

Keywords: Review. Digital Guide. PNLD (National Textbook Program). Science Education. BNCC.

RESUMEN
Este artículo surge de estudios e investigaciones sobre la selección de libros de texto en el PNLD/2024 y las herramientas que el programa ofrece para el análisis y la selección de libros y materiales didácticos en las plataformas de Guías Digitales (Brasil, 2023). Se presenta un análisis de las reseñas de las colecciones de libros de texto de Ciencias Naturales para los últimos años de la educación primaria. Las reseñas se configuran como un elemento que contribuye al análisis de los libros y al acceso a su contenido. Su estructura consta de: presentación de la colección de libros de texto, principios, fundamentos teóricos y actividades propuestas. Así, el objetivo de la investigación fue identificar si los textos presentan información que permita al lector reconocer los enfoques teórico-metodológicos de las colecciones y si estos se alinean con las indicaciones del Currículo Nacional Común (CNC) y las publicaciones actuales sobre los conceptos abordados. Mediante técnicas de análisis de contenido (Bardin, 2010), se identificaron y resaltaron términos recurrentes en los textos, tales como: metodologías activas, alfabetización científica, protagonismo estudiantil, autonomía y alfabetización científica. El análisis consideró la función comunicativa de la reseña como un género textual informativo y evaluativo. Posteriormente, se buscó comprender si existe coherencia entre los términos empleados en el BNCC (Programa Nacional de Libros de Texto de Brasil) y sus principios. Los datos indican que la claridad y la consistencia en la presentación de los principios éticos, metodológicos y pedagógicos en las reseñas son fundamentales para orientar la selección de materiales.

Palabras clave: Reseña. Guía Digital. PNLD (Programa Nacional de Libros de Texto). Educación Científica. BNCC.

1 INTRODUÇÃO

Os gêneros textuais adequam os discursos aos diferentes contextos de comunicação, facilitando a troca de saberes e informações entre as pessoas, ao longo da história e por meio de diversos suportes (Souza, 2009). Outra possibilidade que a estrutura composicional de um gênero oferece é a sua predeterminação nas relações dialógicas, mesmo que a distância. Como apresenta Bakhtin (2003), os gêneros são enunciados relativamente estáveis utilizados para a comunicação; por isso se agrupam em tipos com características e funções similares. A escolha dependerá da finalidade e do destinatário do texto.

Fatores sociais, como a função dos enunciados e o público a que se dirige o gênero, são determinantes na conformação textual. Esses aspectos se refletem tanto na estrutura externa quanto interna do texto, envolvendo elementos como silhueta (Jolibert, 1994), fórmula, título, parágrafos, saudações e assinaturas, sempre considerando o que se diz, a quem se diz e com que finalidade. Tais elementos influenciam diretamente na escolha vocabular e na organização discursiva. Nessa perspectiva, ao considerarmos o conteúdo e a forma na constituição do gênero textual resenha, propomos refletir sobre as composições textuais direcionadas a professores e gestores das escolas públicas brasileiras, com foco no conteúdo sobre a abordagem teórico-metodológica que compõe a produção dessas resenhas.

Neste trabalho, optamos por dialogar com os textos produzidos a partir dos livros de Ciências que compõem o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), por serem objeto de estudos e discussões no ensino de Ciências.

Por meio da análise das resenhas das coleções de livros didáticos para o ensino de Ciências, contidas no Guia Digital do PNLD 2024 – Obras Didáticas (Objeto 1) (Brasil, 2023), foram identificadas categorias alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente no que tange aos fundamentos teóricos e metodológicos baseados nas orientações oficiais e/ou em pesquisas educacionais relevantes. Essa análise se articula a investigações anteriores que discutem o papel e a função das resenhas no PNLD, a exemplo de estudos de Tognato e Buttler (2020) e Rocha (2023), que evidenciam como essas produções discursivas operam na mediação entre os materiais didáticos e o processo de escolha.

A proposta deste artigo é analisar as resenhas das obras de Ciências da Natureza no Guia Digital PNLD 2024, com foco nos fundamentos teórico-metodológicos, nos princípios e nas propostas didáticas, relacionando-os à BNCC (Brasil, 2018) e a conceitos como alfabetização científica, protagonismo estudantil, letramento científico, investigação e aprendizagem científica. O estudo também se baseia em trabalhos de autores como Freinet (Freinet, 1975; Kanamaru, 2014), Freire (Freire, 1996; Ramos, 2016), Dewey (Westbrook; Teixeira, 2010; Branco, 2010), Morán (2015), Sasseron (2015), Schneuwly e Dolz (2010), entre outros.

O objetivo é verificar se os textos apresentam informações e avaliações que permitam ao leitor reconhecer as abordagens teórico-metodológicas das coleções e se essas abordagens ecoam as indicações da BNCC e das produções referentes aos conceitos levantados. Compreende-se que tais abordagens apresentam a base conceitual e orientadora do desenvolvimento do conteúdo, das atividades e das estratégias de ensino, mediando, assim, o entendimento de quais fundamentos pedagógicos sustentam o livro.

A partir dos estudos sobre a escolha dos livros e dos materiais didáticos utilizados nas escolas públicas brasileiras, bem como das políticas públicas para o acesso aos livros, realizados pelos grupos de estudos e pesquisa — Formação de Professores e Ensino de Ciências (GPFPEC) e Didáticas de Leitura, da Literatura e da Escrita (GELLITE) —, selecionamos o gênero textual resenha, contido no guia para seleção do livro didático (Brasil, 2023), a fim de analisar a sua contribuição ao processo de escolha ao abordarem as categorias selecionadas anteriormente.

Assim, o artigo está estruturado em três eixos. O primeiro, “Resenha como instrumento de mediação no PNLD”, trata da natureza do gênero resenha no contexto do PNLD, destacando seus aspectos discursivos, suas funções comunicativa, informativa e avaliativa, e sua estrutura composicional determinada pelos blocos informacionais do Guia Digital. Nesse eixo, discute-se também o papel da linguagem nas interações humanas, com base em autores como Bakhtin (2003), Koch e Travaglia (1997, 2002), Jolibert *et al.* (2006) e Souza (2009), e como essas interações influenciam a produção e a compreensão das resenhas.

O segundo eixo, “Os caminhos da pesquisa: a resenha como ponte entre o material didático e os docentes”, aprofunda a relação entre os elementos da situação comunicativa e a produção das resenhas no PNLD, considerando a intencionalidade, o perfil do leitor e o contexto das escolas públicas. São analisados os critérios e as exigências que orientam a produção textual, a superestrutura do gênero e o conhecimento prévio necessário à sua leitura crítica. A resenha é compreendida como uma ponte entre o material didático e a prática docente, mediada pela legislação educacional, pela formação dos professores e pelas diretrizes da BNCC.

Por fim, o terceiro eixo, “Análise das categorias emergentes nas resenhas: contribuições para a escolha docente”, apresenta a metodologia adotada na análise de 14 resenhas das coleções didáticas de Ciências da Natureza destinadas aos Anos Finais do Ensino Fundamental, aprovadas no PNLD 2024. A análise busca identificar princípios, fundamentos teórico-metodológicos e propostas pedagógicas, relacionando-os às categorias emergentes e aos eixos estruturantes da BNCC. Também são discutidos conceitos como metodologias ativas, alfabetização científica, protagonismo estudantil, autonomia, letramento científico, investigação e aprendizagem científica, estabelecendo conexões entre os referenciais teóricos e as práticas indicadas nas resenhas.

2 RESENHA COMO INSTRUMENTO DE MEDIAÇÃO NO PNLD

Como em todo gênero textual, destaca-se na composição da resenha a organização do conteúdo do texto de acordo com a sua função comunicativa. Assim como em outras produções, há necessidade de uma intersecção entre os dois elementos textuais para que a comunicação ocorra por meio da unidade de sentido (Koch; Travaglia, 1997). O objeto analisado neste artigo consiste nas resenhas que contribuirão com a apresentação dos livros didáticos selecionados para a escolha de professores e gestores das escolas públicas brasileiras, por meio do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). De acordo com o gênero escolhido para a apresentação das coleções, o estilo acadêmico de produção textual é adequado para que possa ser utilizado como escrita formal e técnica, transmitindo as ideias de forma objetiva, simples e clara.

Considerando as relações humanas proporcionadas pelo enunciado em situações discursivas, é possível observar que o texto não apenas é produzido, mas também produz efeitos e significados. É nas interações humanas mediadas pela linguagem que os textos são elaborados, e, nesse sentido, a resenha atua como mediação entre o material didático e o professor, traduzindo fundamentos teóricos em informações acessíveis que orientam a prática docente e a escolha pedagógica.

> A necessidade de comunicação com os outros impulsiona o desenvolvimento da linguagem e a torna um instrumento para a ordenação do real no plano ideal. A mediação via interação verbal ocorre em um contexto social e histórico, fonte produtora da linguagem, do sujeito e do universo discursivo, concretizada por meio dos signos verbais nas interlocuções. A formação do sistema linguístico e comunicativo utilizado em uma comunidade é produzida num processo coletivo. Por isto, o sujeito constituído nas interações com outros modifica a si mesmo, e a sua relação com o mundo completa-se e constrói-se nas suas falas e faz dele um ser social e histórico (Souza, 2009, p.76).

Ao refletirmos sobre o processo de produção dos textos verbais por meio das interações humanas, e sabendo que essas ocorrem essencialmente por meio da linguagem, aproximamo-nos do objetivo do texto em relação à sua função (Jolibert *et al.*, 2006).

As interações humanas são reguladas socialmente, o que resulta em formas específicas de organização comunicativa para cada contexto (Jolibert *et al.*, 2006). Nessas interações, os textos assumem o papel de materializar os atos discursivos, apresentando características próprias conforme os contextos sociais e históricos em que se inserem, sejam eles formais ou informais.

Nesse sentido, compreender a relação entre texto, contexto e função social implica reconhecer que os gêneros discursivos se organizam de acordo com as práticas sociais em que estão inseridos. É nessa perspectiva que se insere a concepção de Bakhtin (2003), para quem a linguagem, assim como as atividades humanas, é multifacetada, mas mantém unidade por meio dos enunciados. Assim, os gêneros do discurso surgem em contextos específicos, com finalidades determinadas, e orientam o estilo, o conteúdo e a forma composicional. Cada campo de uso da língua cria tipos relativamente estáveis de enunciados, chamados *gêneros do discurso* (Bakhtin, 2003, p. 262). Como as interações

humanas são variadas, os gêneros também são múltiplos e diversos.

Os gêneros discursivos permitem a transmissão de mensagens e variam em sua complexidade (Bakhtin, 2003). Podem ser classificados como primários ou secundários. Os gêneros primários são aqueles produzidos no cotidiano, de forma imediata e espontânea, sem grande rigor ou planejamento. Já os gêneros secundários são mais elaborados, planejados e envolvem escolhas prévias (Schneuwly; Dolz, 2010). Nesse último grupo, destacam-se os gêneros que se desenvolvem em contextos mais elaborados, institucionalizados, acadêmicos, escolares, que exigem um processo mais sistemático de produção. Entre os chamados gêneros secundários, destaca-se a resenha, gênero que circula em esferas discursivas específicas de acordo com o contexto comunicativo no qual está inserido.

A resenha tem as funções informativa, avaliativa e argumentativa, o que permite caracterizá-la como um gênero que se ocupa da análise de um objeto. Por meio dele, o escritor descreve o objeto resenhado e emite um julgamento, a fim de contribuir para o debate sobre esse objeto.

Segundo Motta-Roth e Hendges (2010), dois objetivos convergentes são articulados: informar o leitor sobre a obra e oferecer uma opinião crítica fundamentada. Os comentários devem se relacionar com o campo de conhecimento em que a obra se insere, dialogando com teorias, abordagens e valores reconhecidos na área.

As informações e os argumentos refletem a avaliação da obra, permitindo a escolha de forma adequada. Assim, esse gênero textual é utilizado no Guia Digital do PNLD com o objetivo de contribuir para a decisão do avaliador, apresentando impressões sobre o livro e/ou a coleção. O texto apresenta o objeto em si e, com argumentos e pareceres, informa ao leitor o seu conteúdo, oferecendo elementos que favorecem uma avaliação mais consciente e fundamentada.

Segundo o Guia Digital – PNLD 2024 (Brasil, 2023), as resenhas foram disponibilizadas para ajudar nessa escolha dos livros. Elas têm a superestrutura (Jolibert *et al.*, 2006), o desenho do texto (Souza, 2009) ou a forma organizada em quatro seções integradas por blocos informacionais:

1. “Visão geral: destaca o princípio geral organizador da coleção didática e oferece uma breve apresentação da abordagem teórico-metodológica que norteia a construção da obra” (Brasil, 2023).
2. Descrição da obra: a análise deve abordar a estrutura da coleção didática, avaliando suas especificidades pedagógicas, a coerência teórico-metodológica, as orientações ao professor, os princípios éticos, o atendimento à BNCC e a integração entre materiais impressos e digitais, destacando a interação e o diálogo construtivo entre eles.
3. Análise da coleção didática: exposição crítica e argumentativa, potencialidades e limitações da coleção didática.
4. Em sala de aula: destaca as potencialidades didáticas da coleção, oferecendo sugestões para o planejamento docente e valorizando a autonomia, a diversidade e a pluralidade cultural dos

estudantes (Brasil, 2023).

Observe que a partir da indicação acima, é possível pensar na composição da resenha e em sua estrutura em relação ao seu conteúdo e à sua forma. Para Franco e Girotto (2017, p. 1975), "a forma é um elemento concreto, pois se pode ouvir, ler e ver. Trata-se do elemento que fixa o conteúdo e o transmite. O conteúdo fixado é carregado pela forma. É uma realidade imaterial, enquanto que a forma é a materialidade". Assim, essa organização deve ser pensada para que a mensagem possa sair do emissor e chegar ao receptor sem nenhuma alteração, a fim de que o conteúdo não seja alterado.

Porém, há necessidade de se pensar que, mesmo com a estabilidade da escrita, a compreensão sofre interferência das vivências e experiências pessoais (Vygotsky, 1994) do leitor final. Por isso, tem-se a preocupação com o texto, no sentido de que seu registro possa incorporar as informações objetivadas pelo gênero escolhido e que foi elaborado pela humanidade ao longo de sua história, com uma determinada finalidade. De acordo com o Koch e Travaglia, o texto é

> [...] unidade linguística concreta (perceptível pela visão ou audição), que é tomada pelos usuários da língua (falante, escritor/ouvinte, leitor), em uma situação de interação comunicativa, como uma unidade de sentido e como preenchendo uma função comunicativa reconhecível e reconhecida, independentemente de sua extensão (Koch; Travaglia, 1997, p. 10).

Para a elaboração de uma resenha, é necessário ter atenção à sua função, a partir da estrutura do gênero e de sua unidade significativa. Nesta discussão, serão analisadas as resenhas dos livros didáticos disponibilizadas no Guia Digital, considerando as suas contribuições para a percepção dos materiais pelos professores e pelos gestores das escolas públicas que farão a leitura dos livros indicados para a escolha no PNLD.

A intenção comunicativa do texto resenha está fundamentada no grupo de textos informativos. Ao se elaborar o plano de escrita para ter êxito em apresentar o conteúdo, são realizadas operações movidas pela intenção comunicativa no contexto verbal e o uso da linguagem (Schneuwly; Dolz, 2010).

Para Koch e Travaglia (1997, 2002), o produtor deve saber adequar o texto ao contexto utilizando elementos linguísticos e estruturais, bem como considerar a intenção, os objetivos e os destinatários como elementos da situação de comunicação, além do uso de recursos linguísticos. A organização deve oferecer pistas que permitam a construção de sentido e a apropriação de significados. Quando pensamos no destinatário, no seu conhecimento de mundo e na situação de produção deve ser considerada a relação texto-leitor na relação comunicativa. O desconhecimento do contexto em que transita o texto reduz a possibilidade de diálogo e a compreensão de seu processo.

As resenhas do PNLD são produzidas por especialistas da Secretaria de Educação Básica (SEB), com a responsabilidade de avaliar e aprovar as obras conforme critérios definidos em edital.

Essa avaliação deve considerar a legislação nacional vigente, bem como o contexto das escolas públicas e o perfil dos profissionais que nelas atuam. A elaboração dos textos segue uma estrutura organizada em blocos informacionais, o que exige atenção à coerência, à clareza e à função avaliativa do gênero, como destaca o Guia Digital (Brasil, 2023).

Voltadas a gestores e professores da rede pública, as resenhas presentes no Guia são construídas com forma e conteúdo que permitem uma leitura crítica e eficaz. É importante que os leitores identifiquem a superestrutura do texto e compreendam seu suporte como elementos-chave para a apropriação das informações e a tomada de decisão durante o processo de escolha das obras.

A superestrutura, ou seja, a forma da resenha apresentada no Guia Digital das obras do PNLD, composta por quatro seções (*Visão geral*, *Descrição da obra*, *Análise da coleção didática* e *Em sala de aula*), permite a mobilização dos saberes tanto dos produtores dos textos como dos responsáveis pelas escolhas do livro didático.

Ainda que os textos apresentem características homogêneas em sua forma, tanto os produtores quanto os leitores mantêm traços individuais de intencionalidade e distintos níveis de conhecimento linguístico (Koch; Travaglia, 1997). Embora o conhecimento de mundo contribua para a mediação na construção de sentido (Freire, 1996), é imprescindível considerar os referenciais prévios que o leitor mobiliza no processo interpretativo. No contexto específico das resenhas de livros didáticos, é preciso que o leitor disponha de um conhecimento mínimo que possibilite a ancoragem de novas informações. Esse conhecimento prévio está diretamente relacionado às áreas de saber abordadas pelas obras resenhadas, permitindo, assim, uma leitura crítica e significativa do material apresentado.

Dessa forma, o leitor da resenha do livro didático de Ciências, objeto da análise deste artigo, precisará estabelecer relações entre os elementos que compõem a resenha e os conceitos relacionados à área, por meio de conhecimentos prévios, inferências e conexões (Souza, 2014). Ao final, constroem-se as relações a partir do grau de similaridade entre o texto e o leitor.

No que se refere às resenhas dos livros didáticos contidas no Guia Digital, os fatores que ordenaram a produção e a leitura dos textos estão relacionados aos seguintes elementos: atos de fala, contexto situacional, interação, interlocução, intenção comunicativa, característica e crenças do produtor e do recebedor do texto (Koch; Travaglia, 2002). Ou seja, o produtor da resenha organiza e produz o texto pensando no professor da disciplina de Ciências, no contexto da escola pública brasileira, a partir de sua formação inicial e continuada, e nas legislações que normatizam a profissão, a função e o currículo.

O conteúdo da resenha tem a função de apresentar uma descrição, análise e avaliação de um objeto, uma coleção ou um livro didático de Ciências, com a finalidade de descrever a obra tecnicamente, de forma sintética, apontando, guiando e convidando o leitor a conhecê-la na íntegra. A resenha deve criar uma necessidade no leitor, a fim de que ele busque o texto original. No caso do

PNLD, as resenhas têm "[...] o intuito de apresentar não apenas a estrutura que forma cada coleção didática, mas também seus princípios, fundamentos teóricos e suas propostas de atividades" (Brasil, 2023).

3 OS CAMINHOS DA PESQUISA: A RESENHA COMO PONTE ENTRE O MATERIAL DIDÁTICO E OS DOCENTES

Para refletir sobre o conteúdo das resenhas e sua contribuição para a escolha do livro didático, foram selecionados os 14 textos referentes às coleções destinadas aos Anos Finais do Ensino Fundamental para o ensino de Ciências da Natureza, contidas no Guia Digital – PNLD 2024 (Brasil, 2023).

Para pensar os princípios da escolha, destaca-se o parágrafo que compõe o "início" do guia, assim como a aba "Por que ler o guia?", que afirma:

> O livro didático é um artefato cultural porque agrega tanto a historicidade sobre os meios e modos como seres humanos foram consolidando a sua existência, quanto por contemplar as novidades que circulam pelos contextos socioculturais atuais, por exemplo, as tecnologias digitais e os debates sobre as diversidades de raça-etnia, o respeito pelo outro e a sociedade democrática. Na condição de artefato cultural, o livro didático aciona uma multiplicidade de ideias, relações, conflitos, desejos emanados pelos atores que integram a dinâmica comunidade escolar (Brasil, 2023).

O excerto evidencia o livro didático como um artefato cultural que carrega a historicidade das práticas humanas e, ao mesmo tempo, incorpora elementos contemporâneos, como as tecnologias digitais, as práticas sociais e os debates sobre diversidade, meio ambiente, sustentabilidade, respeito e democracia. Nesse sentido, o livro torna-se um promotor de diálogos, mediador de ideias, relações e conflitos presentes no cotidiano escolar, articulando passado e presente. Assim, ao abordarem temas como diversidade étnico-racial, respeito às diferenças e compromisso com a formação cidadã, as obras devem estar em consonância com os princípios estabelecidos pela legislação educacional (Brasil, 1996), reafirmando o papel da escola na promoção de uma sociedade mais justa, plural e democrática.

Pode-se tomar como base para todas as normativas educacionais os princípios fundamentais expostos no Título I da Constituição Federal (Brasil, 1988). Eles são a base da organização nacional e revelam a preocupação com a justiça social, a inclusão, a defesa dos direitos humanos e o fortalecimento da democracia. A presença desses princípios na legislação nacional evidencia a importância de sua incorporação nos documentos orientadores e nos materiais pedagógicos que compõem a política educacional brasileira.

Para avançar na busca pelo conteúdo dos textos e pelo diálogo desses textos com o que propõe a Base Nacional Comum Curricular, recorremos às técnicas de análise de conteúdos apresentada por Bardin (2010). Assim, o encaminhamento foi realizado a partir da pré-análise, da exploração do

material, do tratamento dos resultados, e da exploração e análise do conteúdo (Valle; Ferreira, 2025).

Sob essa perspectiva, foi realizada a análise de 14 resenhas referentes às coleções didáticas de Ciências da Natureza aprovadas no PNLD 2024, destinadas aos Anos Finais do Ensino Fundamental. Abaixo, apresenta-se o quadro com a identificação dessas obras, que constituem o corpus deste estudo e fundamentam as observações e as interpretações desenvolvidas a seguir.

Quadro 1. Títulos e editoras das 14 coleções analisadas

Título da obra resenhada	**Editora**
A conquista – Ciências	Editora FTD S.A.
Amplitude – Ciências	Editora do Brasil S.A.
Araribá conecta – Ciências	Editora Moderna Ltda.
Ciências – Uma nova visão	Editora e Gráfica Indico Ltda.
Ciências, Vida & Universo	Editora FTD S.A.
Ciências: tecnologia, sociedade e ambiente	Editora AJS
Conexões & Vivências – Ciências	Editora do Brasil S.A.
Geração Alpha – Ciências	Edições SM Ltda.
Jornadas: novos caminhos – Ciências	Saraiva Educação S.A.
Superação! Ciências	Editora Moderna Ltda.
Teláris essencial – Ciências	Editora Ática S.A.
Universo das descobertas – Ciências	Universo da Literatura Editora Ltda.
#Sou+Ciências	Editora Scipione S.A.
Ciências Naturais – aprendendo com o cotidiano	Editora Moderna Ltda.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Diante disso, torna-se relevante observar como esses valores são tratados nas resenhas que acompanham as obras aprovadas no PNLD. Assim, durante a análise dos conteúdos das 14 resenhas, foram observadas 13 ocorrências da palavra *princípios*, das quais 9 estão relacionadas à *ética*. Notou-se que, em alguns casos, houve apenas a citação do termo "princípios éticos", sem indicação ao leitor sobre o que se espera das obras quando se trata do intuito indicado pelo Guia. A citação a seguir pode ser uma referência de apresentação de uma ideia ao leitor. Ela foi retirada da resenha sobre a coleção *Jornadas: novos caminhos – Ciências* (Nardi, 2022).

> A coleção está de acordo com princípios éticos e não veicula estereótipos ou preconceitos, assim como qualquer outra forma de discriminação, violência ou violação de direitos humanos. Também está isenta de doutrinação religiosa, política ou ideológica, respeitando o caráter laico e autônomo do ensino público. Promove positivamente a imagem da mulher, do afrodescendente, da cultura e da história afro-brasileira, quilombola, dos povos indígenas e dos povos do campo (Brasil, 2023).

Ao fazer a leitura da resenha, é possível encontrar indicadores que poderão referenciar ações de professoras e professores de Ciências no momento da escolha e traçar paralelos com o projeto pedagógico da escola. Nessa resenha, encontramos o entrelaçamento entre conteúdo e forma, avançando para a mediação entre professor e livro didático, ao apresentar termos que podem promover

a ancoragem (Moreira; Masini, 2001) entre os temas do texto e os conhecimentos prévios.

Quando se trata dos componentes curriculares de Ciências da Natureza para o Ensino Fundamental – Anos Finais (6º ao 9º ano), buscamos a fundamentação da proposta metodológica nas resenhas e na BNCC. Entendemos que os pressupostos teóricos privilegiam uma abordagem investigativa, interdisciplinar, contextualizada e voltada para a alfabetização científica.

Assim, após a leitura das resenhas, utilizamos o software ATLAS.ti para realizar a contagem das palavras mais recorrentes nos textos. A partir da contagem, selecionamos as palavras, e, dessa análise quantitativa inicial, foram levantadas categorias que emergiram com base na recorrência e na relevância dos termos identificados também na BNCC (Brasil, 2018). Em seguida, retomamos a leitura analítica das resenhas, com o objetivo explorar e aprofundar a compreensão do contexto em que as categorias foram empregadas, buscando estabelecer relações entre os termos mais frequentes e os significados apresentados nas resenhas e na BNCC.

O quadro a seguir apresenta a frequência com que termos que são iguais aos utilizados na Base para fundamentar o ensino de Ciências ou que se aproximam deles em seus pressupostos teóricos apareceram ao longo das 14 resenhas analisadas. Essa contagem refere-se ao total de ocorrências em todo o conjunto de resenhas — por exemplo, o termo *metodologia* foi identificado 59 vezes, distribuídas entre as diferentes resenhas.

Quadro 2. Frequência de termos e suas conexões temáticas nas resenhas do PNLD 2024 – Ciências da Natureza

Quantidade	Termos	Conceitos
59	Metodologia	Metodologias ativas
32	Investigação	Atividades investigativas
18	Alfabetização	Alfabetização científica
15	Autonomia	Sujeito autônomo (estudante e professor)
14	Protagonismo	Protagonismo estudantil
13	Aprendizagem científica	Aprendizagem científica (experimentação)
8	Letramento científico	Letramento científico

Fonte: Elaborado pelos autores.

Ao aprofundar a análise das relações entre os termos identificados, a relação comos conceitos relacionados aos livros didáticos de Ciências da Natureza e os textos das resenhas, como apresentado no Quadro 2, é possível estabelecer vínculos com os fundamentos teóricos e metodológicos do ensino de Ciências da Natureza presentes na Base Nacional. Segundo o documento, o ensino de Ciências deve promover o desenvolvimento de competências e habilidades voltadas para a compreensão crítica do mundo natural, a formação científica e a cidadania. A seguir, estão os principais pontos teóricos e metodológicos delineados na BNCC:

Quadro 3. Fundamentos teórico-metodológicos do ensino de Ciências da Natureza na BNCC

Fundamentos teóricos	Fundamentos metodológicos
1. Concepção de ciência como prática social 2. Aprendizagem baseada na investigação científica 3. Integração entre ciência, tecnologia, sociedade e meio ambiente (CTSA) 4. Educação para a sustentabilidade 5. Interdisciplinaridade	1. Aprendizagem ativa e contextualizada 2. Desenvolvimento de competências 3. Experimentação e investigação científica 4. Uso de tecnologias digitais 5. Inclusão e diversidade 6. Alfabetização científica 7. Projetos interdisciplinares e ensino por investigação

Fonte: Elaborado pelos autores.

Após a análise dos textos das resenhas, destacadas as categorias e os fundamentos teóricos metodológicos levantados da BNCC, podemos estabelecer um paralelo entre os dados coletados.

O Quadro 3, que trata dos fundamentos teórico-metodológicos do ensino de Ciências da Natureza na BNCC, permite estabelecer convergências com as informações contidas no Quadro 2, que apresenta a frequência de termos nas resenhas do PNLD 2024 – Ciências da Natureza. Podemos inferir que há conexões temáticas entre os dois objetos de análise e uma convergência entre os termos e os princípios norteadores da área. Essa correspondência indica que as resenhas analisadas, ao descreverem e justificarem a escolha das obras aprovadas, dialogam com os pressupostos teórico-metodológicos da BNCC, evidenciando a centralidade da prática investigativa, da contextualização e da formação crítica e participativa dos estudantes no ensino de Ciências.

As palavras destacadas no Quadro 2 apontam para uma compreensão da prática docente alinhada aos princípios da participação ativa dos estudantes, da exploração investigativa e da formação crítica e reflexiva, sinalizando a valorização de abordagens que descentralizam o professor como único detentor do saber e reposicionam o estudante como sujeito ativo do processo de aprendizagem.

Quando buscamos os dados registrados no Quadro 3, sobre os fundamentos teóricos e metodológicos da BNCC, observa-se um diálogo entre ambos em relação a teorias e metodologias que favorecerem o envolvimento direto dos estudantes nos processos de aprendizagem, bem como estimulam o pensamento crítico, a resolução de problemas, a autonomia e a colaboração.

Dentre as práticas mencionadas, é importante destacar a relação entre elas e as orientações de autores e pesquisadores que fundamentam propostas no ensino de Ciências na atualidade. Destacam-se, nesse contexto, os trabalhos de Ausubel (Moreira; Masini, 2001), Chassot (2003) e Sasseron (2018, 2015), cujas contribuições teóricas sustentam abordagens investigativas e contextualizadas, em consonância com os pressupostos da alfabetização científica, da aprendizagem significativa e do ensino por investigação.

Nesse sentido, ao considerar tais referenciais teóricos como base para a compreensão do ensino de Ciências, torna-se necessário que as análises críticas realizadas sobre as resenhas dos livros didáticos demonstrem em que medida as obras dialogam com esses pressupostos. As resenhas dos livros didáticos devem apresentar como as coleções incorporam os princípios orientadores da área,

estabelecendo pontes entre os referenciais da BNCC e os aspectos metodológicos propostos ao professor. Essa mediação se torna essencial para a escolha docente, uma vez que evidencia de que modo cada obra mobiliza concepções de ciência, práticas pedagógicas e propostas inclusivas, garantindo coerência entre currículo e sala de aula.

4 ANÁLISE DAS CATEGORIAS EMERGENTES NAS RESENHAS: CONTRIBUIÇÕES PARA A ESCOLHA DOCENTE

A análise das resenhas não pode se restringir apenas à descrição das obras, mas deve se articular às concepções pedagógicas que fundamentam a BNCC e aos referenciais teórico-metodológicos que sustentam práticas investigativas, colaborativas e ativas no ensino de Ciências. Nesse movimento, observa-se que as diretrizes da BNCC dialogam com diferentes perspectivas educacionais que, ao longo do tempo, têm fundamentado o ensino e a aprendizagem, reafirmando a centralidade do estudante e a valorização de seus saberes.

A abordagem construtivista adotada pelo documento norteador do currículo nacional (BNCC) dialoga com outros pensamentos teóricos, como o Sociointeracionismo, que enfatiza as interações sociais no processo de aprendizagem, a mediação de professores, a valorização do trabalho colaborativo e as práticas sociais de linguagem. Dialoga também com outros pensamentos teórico-metodológicos baseados em Dewey (Westbrook, Teixeira, 2010); Freinet (1975, 1996); Freire (Ramos, 2016); e Piaget (1983), que abordam o desenvolvimento cognitivo do estudante e valorizam conhecimentos prévios para a construção de novos saberes. O documento destaca o protagonismo estudantil e a aprendizagem ativa; assim como as competências gerais recomendadas pela UNESCO (2015) e as que são essenciais para o século XXI, como criatividade, pensamento crítico, colaboração e resolução de problemas.

Além desses elementos, o documento aborda a ideia de multiletramentos e educação digital, porque considera as práticas culturais e tecnológicas do mundo contemporâneo (Brasil, 2018). Sobre inclusão e equidade, dialoga com os princípios constitucionais brasileiros. Como afirma o documento, pretende-se que a educação promova uma educação integral, equitativa e de qualidade, alinhada às demandas da sociedade do século XXI.

Diante do exposto, é possível trazer para a reflexão os termos levantados no Quadro 2 e os conceitos a eles associados — *metodologias ativas*, *alfabetização científica*, *protagonismo estudantil*, *autonomia*, *letramento científico*, *investigação*, *e aprendizagem científica* — como conceitos recorrentes nas resenhas analisadas.

Esses elementos se destacam nos textos como referenciais teóricos e metodológicos que podem subsidiar professores e gestores na tomada de decisão quanto à escolha das coleções do livro didático, orientando-se por práticas pedagógicas coerentes com as diretrizes da BNCC e com uma formação

científica crítica e participativa.

Assim, de acordo com o que indica o Guia Digital, as resenhas devem apresentar a abordagem teórico-metodológica presente no livro didático como elemento fundamental para explicar teoricamente o material, demonstrando como ele se apoia em estudos e pesquisas educacionais. A apresentação da abordagem teórico-metodológica de um livro didático por meio da resenha é muito mais do que um aspecto formal. Ela fornece a base para a coerência, a aplicabilidade e a eficácia do material, alinhando-se às diretrizes educacionais e às melhores práticas pedagógicas.

Para que cumpra a sua função informativa, descritiva e argumentativa, é necessário que apresente os conceitos basilares, mesmo que sinteticamente. Assim, ao abordarmos os conceitos do Quadro 2, organizamos algumas possibilidades de apresentação a partir das escolhas teóricas estudadas pelos membros dos grupos de estudos e pesquisa Formação de Professores e Ensino de Ciências (GPFPEC) e Didáticas de Leitura, da Literatura e da Escrita (GELLITE).

4.1 METODOLOGIAS ATIVAS

As abordagens pedagógicas que colocam o estudante no centro do processo são chamadas de *metodologias ativas* (Brasil, 2018). As resenhas das coleções analisadas identificam metodologias como aprendizagem baseada em problemas (Perrenoud, 2001), resolução de situações-problema, experimentação e estudos de caso, incentivando a interação e a reflexão crítica dos alunos. O ensino investigativo e as atividades práticas são frequentemente empregados para promover maior engajamento e autonomia dos estudantes na compreensão dos fenômenos científicos. Autores como Freinet (1975) e Dewey (Wetbrook; Teixeira, 2010) são considerados os precursores dessa abordagem pedagógica. Segundo Moran:

> As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa (Moran, 2015, p. 17).

Essas observações presentes na fala de Moran coadunam com as práticas e as atividades investigativas, protagonizadas pelos estudantes já apresentadas pelos autores referenciados e anunciados nas resenhas.

> A coleção adota como base teórico-metodológica a aprendizagem por meio de metodologias ativas, pautadas em diferentes recursos, inclusive os de natureza digital. Neste âmbito, o processo de aprendizagem não se limita ao contexto escolar e, portanto, há indicações e orientações para o desenvolvimento de pesquisas, leituras complementares, visualização de filmes, reportagens e podcasts (Brasil, 2023).

4.2 ATIVIDADES INVESTIGATIVAS (ENSINO POR INVESTIGAÇÃO)

A investigação científica se apresenta como um dos eixos centrais para a aprendizagem no ensino de Ciências na BNCC. No contexto educacional, entende-se como um processo que estimula os estudantes a formularem hipóteses, testarem ideias e analisarem dados para chegar a conclusões fundamentadas. Os materiais analisados incluem atividades práticas, experimentos e estudos de campo que incentivam a curiosidade e o pensamento científico, aproximando os alunos do método investigativo adotado pelos cientistas.

Esse eixo está ligado ao ensino por investigação. Trata-se de uma estratégia didática baseada na resolução de problemas, na experimentação e no levantamento de hipóteses pelos estudantes. Brito e Fireman (2018) apresentam o ensino de ciências por investigação como uma estratégia pedagógica para promoção da alfabetização científica.

Essas abordagens promovem a aprendizagem ativa, a formulação de perguntas e a busca de respostas por meio da pesquisa e da experimentação. Nos materiais analisados, essas propostas metodológicas aparecem em seções que estimulam a prática investigativa e a construção do conhecimento por meio da experimentação.

4.3 ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA

A alfabetização científica consiste na capacidade de compreender, interpretar e aplicar conceitos científicos no cotidiano, tornando os estudantes aptos a tomar decisões informadas e críticas sobre questões que envolvem ciência e tecnologia. Mesmo não destacando um ou outro conceito, especificamente, as resenhas anunciam proposições que podem ser alinhadas às propostas de estudos atuais na área, como ocorre na Resenha n. 12: “a coleção didática dispõe de uma perspectiva teórico-metodológica que se baseia nos processos de investigação, aprendizagem fundamentada em projetos e em problemas” (Brasil, 2023). Sobre a contextualização promovida pela alfabetização científica, Sasseron (2015, p. 55) afirma:

> Em uma perspectiva histórica, é possível identificar que as ciências da natureza, assim como qualquer empreendimento humano, têm seu avanço associado a questões de ordens social, cultural e histórica. Essa influência mútua e permanente pode nos apresentar modos diferentes para a compreensão do que venham a ser essas ciências, pois relata, além da existência de interações entre pessoas, as relações que são tecidas entre novas evidências, observações, suposições e novos experimentos e os conhecimentos já legitimados.

Moreira e Masini (2001) ampliam essa discussão quando apresentam a aprendizagem significativa — pensada por David Ausubel. Essa concepção teórica destaca a importância dos conhecimentos prévios para a aprendizagem de algo mais complexo. Esse pensamento também está ligado à ideia de uma aprendizagem que amplia os conhecimentos de forma espiralada. Nesse contexto,

temos a compreensão de que o processo de alfabetização é composto por uma sucessão de apropriações.

4.4 SUJEITO AUTÔNOMO (ESTUDANTE E PROFESSOR)

A menção à autonomia do aluno e do professor também ocorre com frequência nas resenhas das coleções didáticas. Trata-se da busca pelo aprendizado não como reprodução de conteúdo, mas sim como processo ativo de descoberta e experimentação. Para os estudantes, a autonomia é incentivada por meio de pesquisas, projetos e atividades investigativas. Para os professores, os materiais oferecem flexibilidade metodológica, sugestões de planejamento e recursos complementares que possibilitam a adaptação dos conteúdos às necessidades específicas de cada turma.

Segundo o Guia Digital do PNLD (Brasil, 2023), um dos objetivos do programa é "apoiar a atualização, a autonomia e o desenvolvimento profissional do professor". As informações sobre as resenhas contidas no Guia Digital, no tópico *A obra na prática*, indicam que as obras devem valorizar a autonomia docente.

No que se refere à autonomia do estudante, Freire (1996), Sasseron (2015) e Morán (2015), dentre outros que embasam a BNCC, abordam a autonomia como uma competência a ser desenvolvida.

> Entendemos que, a partir da investigação de situações-problema em sala de aula, os alunos têm oportunidade para desenvolver liberdade e autonomia intelectuais. Nesse processo, não apenas conhecimentos curriculares podem ser trabalhados, mas também aspectos ligados ao trabalho conjunto como, por exemplo, questões morais e éticas (Sasseron, 2015, p. 16).

A autonomia interfere no desenvolvimento das habilidades e na construção de conhecimentos. Porém, faz-se necessário observar a estreita relação entre o desenvolvimento dessa competência e a mudança nas práticas e ações pedagógicas.

4.5 PROTAGONISMO ESTUDANTIL

As coleções analisadas tratam do protagonismo por meio de metodologias que destacam a interação, a argumentação e a resolução de problemas. Também promovem discussões, reflexões e atividades colaborativas que ampliam o envolvimento dos estudantes nas aulas. A BNCC trata o protagonismo estudantil baseado em projetos e resolução de problemas, estimulando a curiosidade, o pensamento crítico e a autonomia para a construção do conhecimento e a atuação cidadã.

Destacamos um excerto de um dos textos analisados (Resenha 0009) em que se menciona a ideia de protagonismo: "com o objetivo de despertar o protagonismo juvenil, a seção *Em Ação* promove discussões, de maneira reflexiva e crítica, a respeito de questões apresentadas em textos, situações-problemas e outras atividades" (Brasil, 2023).

Assim, o protagonismo estudantil refere-se ao papel ativo dos alunos na construção do conhecimento, permitindo que desenvolvam autonomia, senso crítico e responsabilidade pelo próprio aprendizado. É possível encontrar nos escritos de Freire (Ramos, 2016), Freinet (1975) e Dewey (Westbrook; Teixeira, 2010) a proposta de protagonismo dos estudantes. Nessa perspectiva, Perrenoud (2000) destaca a necessidade de organizar a aula de forma a envolver os alunos em atividades de pesquisa, em projetos de conhecimento: “resta trabalhar a partir das concepções dos alunos, dialogar com eles, fazer com que sejam avaliadas para aproximá-las dos conhecimentos científicos a serem ensinados” (Perrenoud, 2000, p. 29).

Dessa forma, o aluno se envolve com o processo educativo e propõe uma transformação, promovendo um ambiente onde os estudantes se tornam agentes do próprio aprendizado, em interação com a comunidade e com a realidade ao seu redor.

4.6 APRENDIZAGEM CIENTÍFICA

Com ênfase nas interações sociais em sala de aula, a aprendizagem científica refere-se ao desenvolvimento do conhecimento e da compreensão de princípios, conceitos e processos das Ciências da Natureza. As coleções didáticas analisadas promovem essa aprendizagem por meio de estratégias como estudos de caso, simulações, experimentação e análise crítica de dados, possibilitando que os alunos compreendam a ciência não apenas como um conjunto de informações, mas também como um campo dinâmico de produção do conhecimento.

A BNCC incentiva a aprendizagem científica por meio do desenvolvimento do pensamento científico, crítico e criativo. Nela os estudantes também são estimulados a formular hipóteses e buscar soluções baseadas em evidências, por meio de atividades práticas. O objetivo é a tomada de decisões baseada em evidências.

Os autores que dão suporte a esses pensamentos estão em consonância com aqueles já citados no texto. Morais e Neves (2005) destacam a necessidade de os professores compreenderem e implementarem estratégias que considerem as interações sociais na sala de aula, melhorando a qualidade da educação científica.

> Assim, por exemplo, "Planificação/realização do trabalho experimental" e "Observações, interpretações e conclusões do trabalho experimental" são indicadores usados em contextos de aprendizagem científica, em que está presente a realização de actividades experimentais, e "Apresentação de trabalhos de grupo" é um indicador que apenas estará presente quando os alunos realizam trabalhos em grupo (Morais; Neves, 2005, p. 170).

4.7 LETRAMENTO CIENTÍFICO

Baseado em Street (2014), que discute o letramento como uma prática social situada, sempre vinculada a contextos culturais, históricos e ideológicos, o conceito de letramento está relacionado à

capacidade de o estudante estabelecer relações entre o aprendido e o seu cotidiano. Por isso, o contexto influenciado por fatores culturais, sociais e políticos contribui para o desenvolvimento da pessoa. Assim, o autor entende que há múltiplos letramentos. No que se refere ao letramento científico, envolve a habilidade de ler, interpretar e comunicar informações científicas utilizando linguagem adequada e compreender as relações entre ciência, tecnologia e sociedade.

> [...] ao longo do Ensino Fundamental, a área de Ciências da Natureza tem um compromisso com o desenvolvimento do letramento científico, que envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências. Em outras palavras, apreender ciência não é a finalidade última do letramento, mas, sim, o desenvolvimento da capacidade de atuação no e sobre o mundo, importante ao exercício pleno da cidadania (Brasil, 2018, p. 219).

Os materiais analisados reforçam essa competência ao apresentar diferentes gêneros textuais, como infográficos, reportagens e textos explicativos, além de atividades que exigem análise crítica e argumentação fundamentada.

Diante do exposto, ao estabelecermos paralelos entre os conceitos indicados no Quadro 2, que trata das revisões, e no Quadro 3, que apresenta os princípios da BNCC, podemos considerar que há convergência com os fundamentos. Os conceitos apresentados no Quadro 2 e no Quadro 3 convergem ao propor a formação de um estudante crítico, autônomo e investigativo, tanto no campo da produção textual — resenha — quanto na abordagem metodológica da BNCC. Ambos os quadros destacam a importância da aprendizagem ativa, da interdisciplinaridade, da alfabetização científica e do protagonismo do aluno, fortalecendo a ideia de um ensino que vá além da simples reprodução de conteúdo, promovendo a reflexão e a análise contextualizada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar as resenhas das coleções de livros didáticos de Ciências da Natureza aprovadas no PNLD 2024, a fim de perceber em que medida essas produções textuais contribuem para a escolha consciente e fundamentada por parte de professores e gestores escolares, informando e avaliando as relações com a BNCC e as discussões da área. A investigação permitiu identificar a presença de termos recorrentes que se alinham aos fundamentos teórico-metodológicos indicados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tais como *metodologias ativas*, *alfabetização científica*, *protagonismo estudantil*, *letramento científico*, *investigação* e *autonomia*.

Entretanto, verificou-se que, na maioria das resenhas analisadas, tais conceitos foram apenas citados, sem que houvesse desenvolvimento suficiente para possibilitar uma compreensão crítica por parte do leitor. Em geral, as resenhas limitam-se a mencionar os princípios e os fundamentos pedagógicos exigidos pelo edital, mas não os exploram de maneira a sustentar ou justificar teoricamente as escolhas metodológicas das obras. Essa constatação impôs à pesquisa o desafio de

aprofundar as categorias identificadas, por meio do diálogo com autores da área do ensino de Ciências, da educação e das metodologias investigativas atuais e basilares.

Nesse sentido, a análise ganhou densidade ao buscar, nas contribuições de autores como Freinet, Freire, Dewey, Sasseron, Ausubel, entre outros, os referenciais teóricos que conferem sentido e coerência às categorias apontadas pelas resenhas. Essa mediação teórica foi necessária, uma vez que os textos avaliativos, em sua maioria, não forneciam elementos suficientes para discutir as potencialidades didáticas das coleções de forma mais concreta e contextualizada.

A análise realizada revelou uma lacuna entre as funções comunicativas esperadas das resenhas — informativa, avaliativa e argumentativa — e a forma como essas funções são efetivamente desempenhadas nos textos. Embora apresentem uma estrutura formal organizada e estejam ancoradas em uma proposta comunicativa clara, as resenhas, em grande parte, não cumprem integralmente o papel de mediação entre o material didático e os profissionais da educação.

Diante disso, destaca-se a necessidade de aprimorar a elaboração das resenhas do PNLD, garantindo aprofundamento conceitual, clareza na explicitação das abordagens teórico-metodológicas e articulação mais consistente com as diretrizes da BNCC.

Conclui-se, portanto, que, embora as resenhas representem um instrumento importante no processo de escolha do livro didático, sua eficácia está diretamente relacionada à qualidade e à profundidade das informações apresentadas. Quando restritas à menção genérica de termos-chave, perdem força argumentativa e deixam de cumprir plenamente sua função avaliativa. É necessário que os pareceres apresentados por meio das resenhas tornem-se efetivamente ferramentas de formação e apoio à prática docente.

REFERÊNCIAS

Bakhtin, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BARDIN, Laurence. **Análise do conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2010.

BRANCO, Maria Luísa. O sentido da educação democrática: revisitando o conceito de experiência educativa em John Dewey. **Educação e Pesquisa**, v. 36, n. 2, p. 599-610, 2010.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 2 jul. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica; Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE. **Guia Digital do PNLD 2024** – Obras Didáticas (Objeto 1). Brasília: MEC/FNDE, 2023. Disponível em: https://pnld.nees.ufal.br/pnld_2024_objeto1_obras_didaticas/inicio. Acesso em: 25 jun. 2025.

BRITO, Liliane Oliveira de; FIREMAN, Elton Casado. Ensino de ciências por investigação: uma proposta didática "para além" de conteúdos conceituais. **Experiências em Ensino de Ciências**, v. 13, n. 5, p. 462-479, 2018. Disponível em: https://fisica.ufmt.br/eenciojs/index.php/eenci/article/view/116. Acesso em: 2 maio 2025.

CHASSOT, Áttico. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. **Revista Brasileira de Educação**, n. 22, p. 89-100, jan/abr, 2003.

FRANCO, Sandra A. P.; GIROTTO, Cyntia G.G. S. A categoria marxista conteúdo e forma na leitura literária. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 12, n. 4, p. 1972-1983, 2017.

FREINET, Célestin. As técnicas Freinet da escola moderna. Lisboa: Estampa, 1975.

FREINET, Célestin. **Para uma escola do povo**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JOLIBERT, Josette. **Formando crianças produtoras de texto**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

JOLIBERT, Josette *et al*. **Além dos muros da escola**: a escrita como ponte entre alunos e comunidade. Trad. Ana Maria N. Machado. Porto Alegre: Artmed, 2006.

KANAMARU, Antonio Takao. Autonomia, cooperativismo e autogestão em Freinet: fundamentos de uma pedagogia solidária internacional. **Educação e Pesquisa**, *[S. l.]*, v. 40, n. 3, p. 767-781, 2014. DOI: 10.1590/S1517-97022014005000007. Disponível em: https://revistas.usp.br/ep/article/view/86274. Acesso em: 4 ago. 2025.

KOCH, Ingedore V.; TRAVAGLIA, Luiz C. **A coerência textual**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 1997.

KOCH, lngedore; TRAVAGLIA, Luiz C. **Texto e Coerência**. 8.ed., São Paulo: Cortez, 2002.

MORAIS, Ana M.; NEVES, Isabel P. Os professores como criadores de contextos sociais para a aprendizagem científica: discussão de novas abordagens na formação de professores. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 18, n. 2, p. 153-183, 2005.

MORÁN, José *et al*. Mudando a educação com metodologias ativas. *In*: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (orgs.) **Convergências midiáticas, educação e cidadania**: aproximações jovens. Ponta Grossa: PROEX/UEPG, 2015, p. 15-33. (Coleção Mídias Contemporâneas). v. II.

MOREIRA, Marco Antônio; MASINI, Elcie. **Aprendizagem significativa**: a teoria de David Ausubel. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2001.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

NARDI, Daniela Teves (ed.). **Jornadas**: Novos caminhos: Ciências: 6º ano São Paulo: Saraiva, 2022.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PERRENOUD, Philippe. **Ensinar**: agir na urgência, decidir na incerteza. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PIAGET, Jean. **A epistemologia genética**; Sabedoria e ilusões da filosofia; Problemas de psicologia genética. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Coleção Os Pensadores)

RAMOS, Bruna Sola da Silva (org.). **Paulo Freire e a pesquisa em educação**. Porto Alegre: Sulina, 2016.

ROCHA, Claudia Moura da. Resenha de livro didático: dos contextos aos usos em sala de aula. **Cadernos Seminal Digital**, Rio de Janeiro, n. 44, p. 581-597, 2023. E-ISSN 1806-9142. DOI: https://doi.org/10.12957/seminal.2023.75882.

SASSERON, Lúcia Helena. Alfabetização científica, ensino por investigação e argumentação: relações entre ciências da natureza e escola. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte, v. 17, n. especial, p. 49-67, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/epec/a/K556Lc5V7Lnh8QcckBTTMcq/?lang=pt. Acesso em: 8 mar. 2025.

SASSERON, Lúcia Helena. Ensino de Ciências por investigação e o desenvolvimento de práticas: uma mirada para a Base Nacional Comum Curricular. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, *[S. l.]*, v. 18, n. 3, p. 1061-1085, 2018. DOI: 10.28976/1984-2686rbpec20181831061. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/4833. Acesso em: 24 out. 2025.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

SOUZA, Silvana Paulina de. **Organização do trabalho pedagógico no contexto das atividades de leitura e escrita**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Marília, 2009.

SOUZA, Silvana Paulina de. **Estratégias de leitura e o ensino do ato de ler**. 2014. 203 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Marília, 2014.

STREET, Brian. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Tradução: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014.

TOGNATO, Maria I. R.; BUTTLER, Daniella B. Resenhas dos livros didáticos aprovados pelo Guia PNLD 2020 de língua portuguesa: uma ferramenta para o trabalho docente. **Linha D'Água**, São Paulo, v. 33, n. 2, p. 189-214, 2020. DOI: 10.11606/issn.2236-4242.v33i2p189-214. Disponível em: https://revistas.usp.br/linhadagua/article/view/167039. Acesso em: 28 jul. 2025.

UNESCO. **Educação para a cidadania global**: preparando alunos para os desafios do século XXI. Brasília: UNESCO, 2015.

VALLE, Paulo Roberto Dalla; FERREIRA, Jacques de Lima. Análise de conteúdo na perspectiva de Bardin: contribuições e limitações para a pesquisa qualitativa em educação. **Educação em Revista**, v. 41, p. e49377, 2025.

VYGOTSKY, Lev. The problem of the enviroment. *In*: VEER, Rene Van Der; VALSINER, Jaan (ed.). **The Vygotsky reader**. Oxford: Cambridge: Blackwel, 1994.

WESTBROOK, Robert B.; TEIXEIRA, Anísio. **John Dewey**. Tradução: José Eustáquio Romão, Verone Lane Rodrigues (org.). Recife: Fundação Joaquim Nabuco; Editora Massangana, 2010.